Dr. James S. Spiegel, Ética Cristã, Sessão 9, Modelos Ecléticos de Ética Cristã

© 2024 Jim Spiegel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. James S. Spiegel em seu ensinamento sobre Ética Cristã. Esta é a sessão 9, Modelos Ecléticos de Ética Cristã.

Certo, então, tendo completado nossa pesquisa sobre as principais teorias filosóficas e teológicas da Ética Cristã, a questão é: a qual dessas teorias devemos aderir como cristãos? Minha visão que eu recomendaria é um tipo de abordagem eclética que afirma os insights de muitas dessas teorias.

Aqui está um gráfico que representa o modelo eclético que eu recomendo, que afirma os insights, especialmente do utilitarismo, da ética kantiana e da ética da virtude. Como vemos aqui, temos três aspectos principais da teoria moral ou insights que ganhamos de tradições morais e teóricas particulares que acredito que precisam ser afirmadas e reconhecidas em qualquer Ética Cristã. Uma dessas preocupações é sobre utilidade e consequências que dizem respeito especialmente aos resultados prazerosos ou dolorosos das ações que realizamos.

Dever, o componente deontológico, considerações de coisas como obrigação, justiça e direitos, isso é indispensável, eu diria. Virtude, que se refere a traços de caráter como coragem, generosidade, paciência, gentileza e autocontrole, é o que o apóstolo Paulo chama de fruto do espírito. E vemos nas Escrituras referências repetidas a todos esses três domínios da ética.

Na jurisprudência do Antigo Testamento, por todo o Novo Testamento, há atenção repetida às consequências de nossas ações. E mesmo que a utilidade dessas ações, como Bentham diria, não seja explicitamente discutida, ainda há muita atenção nas escrituras às consequências de nossas ações e como nossa conduta afeta outras pessoas. Há também muita atenção às preocupações deontológicas, muitas regras e comandos nas escrituras e muitas referências a direitos, justiça e obrigações.

Então, essa é certamente uma ênfase importante nas escrituras. E, novamente, quando se trata de virtude, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento, há muito endosso e exortação para agir virtuosamente. Novamente, Paulo usa a metáfora do fruto do espírito em Gálatas.

Então, todos esses são aspectos importantes de uma ética cristã completa porque também são enfatizados nas escrituras. Então, também podemos notar que todos esses três aspectos de uma teoria moral completa são cumpridos ou representados na vida e no caráter de Jesus Cristo. Então, Jesus cumpriu todos esses três domínios.

Ele era perfeitamente obediente à lei. Tudo o que ele fez, você pode dizer, maximizou o bem e teve benefícios máximos para as pessoas em termos das consequências de suas ações e palavras. E ele demonstrou perfeitamente todas as virtudes, todos os frutos do espírito.

Então, eu argumentaria que qualquer teoria moral que poderíamos ou podemos chamar de cristã precisa incorporar todos esses elementos. Qualquer teoria que se concentre exclusivamente em uma dessas considerações morais é basicamente uma ética cristã truncada, uma ética cristã incompleta. Ela também nos convida a ver todos os insights dessas principais teorias morais, mesmo que venham de filósofos seculares, como insights genuínos da verdade cristã.

Acontece que os principais proponentes de cada uma dessas teorias eram crentes em Deus. No caso de Kant, por exemplo, e John Harris defendeu o caso, isso também é verdade para John Stuart Mill; eles sustentavam que você realmente não pode fazer ética corretamente sem Deus. Era certamente a afirmação de Kant de que há três coisas que são absolutamente essenciais para a possibilidade da moralidade: Deus, liberdade e imortalidade.

Sem Deus, não temos juiz, e não temos ninguém que nos responsabilize perante a lei moral. Sem imortalidade, então não há sobrevivência para enfrentar o julgamento e ser responsabilizado. E sem liberdade, a moralidade é impossível porque se você não é livre em algum grau significativo, você não pode ser responsável por suas ações.

De qualquer forma, para Kant, Deus é absolutamente crucial para a possibilidade da moralidade. E Aristóteles também era um tipo de teísta. Quando se trata de Aristóteles e sua visão de causalidade, particularmente causas teleológicas, pode-se argumentar que sua ética depende, em última análise, de Deus.

Então, novamente, aí está meu gráfico, tem a cruz no meio ali, não pretendo que pareça uma adaga, mas que novamente pretende comunicar a ideia de que Cristo cumpriu todos esses três domínios e incorpora toda a verdade moral. Então, essa é minha análise eclética da natureza do bem moral. Também podemos falar sobre as fontes do conhecimento ético, e acho que uma abordagem eclética aqui também é útil.

Em última análise, quando falamos sobre ética, estamos falando sobre a vontade moral de Deus, que, como já vimos quando falamos sobre o problema de Eutífron, que a natureza de Deus é definitiva da verdade moral. Então, como Deus nos faz conhecer sua verdade moral? Como ele nos comunica o que é verdade moral? Aqui, acho que podemos afirmar os insights tanto da ética da lei natural quanto da ética do comando divino. Então, Deus nos faz conhecer sua vontade moral por meio da lei natural, por meio de preceitos primários e secundários que podemos ler da natureza e de nossos próprios corpos, por assim dizer.

Mas também, ele se comunica conosco por meio de revelação especial, especialmente nos livros do Antigo e Novo Testamento. Agora, eu iria mais longe e diria que a lei natural, por meio das prescrições naturais de Deus que ele teceu no tecido da natureza, se comunica conosco na forma de verdades sobre utilidade. Que tipos de ações são mais propensas a trazer boas consequências e também se comunicar conosco por meio de um senso de dever?

E isso, muitos argumentariam, João Calvino argumentaria, muitos daqueles na tradição calvinista podem assumir a forma de um tipo de senso natural ou consciência de Deus, que ele chama de *sensus divinitatis*. O tipo de sentimento e consciência judicial que Deus nos deu nos torna geralmente cientes dos deveres, deveres e obrigações básicas que temos.

Terceiro, através do domínio da virtude, traços de caráter que tendemos a admirar, encontramos pessoas que são generosas, gentis e corajosas, mais atraentes, e nosso tipo de admiração natural por pessoas que têm essas virtudes.

Acho que isso poderia ser interpretado como uma espécie de manifestação de Deus tornando sua vontade moral conhecida por nós por meio da lei natural. E então, finalmente, em termos de revelação especial e como a vontade moral de Deus é comunicada a nós dessa forma, acho útil notar que há muitas maneiras diferentes pelas quais Deus nos comunica a verdade moral nas escrituras. Os textos bíblicos assumem uma variedade de formas.

Temos obras históricas, obras poéticas, obras apocalípticas e narrativas proféticas nas escrituras. Muitas formas literárias encontramos entre os textos bíblicos. Nas narrativas, encontramos muita comunicação clara sobre que tipos de comportamento tendem a produzir que tipos de resultados, bons e ruins, benéficos e prejudiciais, o que se alinha com insights sobre utilidade moral.

E então temos todos esses comandos nas escrituras, novamente, que se alinham com o dever e outros conceitos deontológicos como obrigação e direitos. Então, temos vários retratos de personagens das escrituras. À medida que estudamos indivíduos específicos e seus traços de caráter, podemos ter nossa compreensão da virtude expandida e preenchida significativamente.

Se fizermos um estudo de caráter de, digamos, Davi ou Moisés ou Elias, especialmente Jesus. No lado mais sombrio, também temos todos os tipos de personagens sinistros nas escrituras, como Hamã e Judas Iscariotes, o faraó egípcio que se opôs a Moisés, Pôncio Pilatos e Herodes. E aprendemos muito mais sobre vícios estudando esses personagens.

Então, essas três dimensões da revelação bíblica aumentam ainda mais nossa compreensão de utilidade, dever e virtude. Então esse é meu modelo eclético de ética cristã.

Este é o Dr. James S. Spiegel em seu ensinamento sobre Ética Cristã. Esta é a sessão 9, Modelos Ecléticos de Ética Cristã.